

**XV CONFERÊNCIA BRASILEIRA
DE COMUNICAÇÃO CIDADÃ**

22 a 24 de junho de 2021

Online

**ABP
Com**

XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã

Tema central:

**Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes
colaborativas no contexto da pandemia**

22 a 24 de junho de 2021, online

Iniciativa e Realização

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – **UNESP**

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design– **FAAC**

Departamento de Comunicação Social – **DCSO**

Jornalismo cultural e segmentação artística em tempos da Covid-19

Ítalo Arruda Nunes de OLIVEIRA

Sandra Raquew dos Santos AZEVEDO

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a cobertura do jornalismo cultural do segmento artístico-cultural num período marcado pela pandemia da Covid-19, apontando atividades culturais e sua hierarquização. Tomamos como referência a reflexão sobre as práticas de agendamento midiático, considerando ainda estudos que abordam a segmentação jornalística. Fizemos esse estudo a partir do fluxo de matérias jornalísticas publicadas no jornal A União, no período de março a junho de 2020, mais precisamente às edições das sextas feiras, por ser o período que marca o início dos casos de covid-19 no país e as mudanças no setor artístico-cultural em virtude do isolamento social.

Palavras-chave: pandemia; covid-19; jornalismo cultural; jornalismo especializado; agendamento;

Desenvolvimento:

1 Introdução

O ano de 2020 tornou-se um marco na história da humanidade, pela disseminação do coronavírus e seus impactos. Uma crise global complexa e que envolve muitos aspectos da

vida cotidiana, além das perdas irreversíveis de mais de 445 mil brasileiros e brasileiras. Um trauma coletivo que atravessa o tecido social e reconfigura as relações sociais, as rotinas de trabalho, a saúde mental, e os modos de produção e operacionalização do trabalho no mundo inteiro e a luta pela sobrevivência, inclusive no campo da cultura e das artes.

As medidas impostas pelas autoridades de saúde, como o isolamento e o distanciamento social, por exemplo, corroboraram o processo de reinvenção e (re)adaptação das rotinas produtivas do jornalismo. O fluxo de informação disparou expressivamente, e não só bombardeou o ambiente das redações mas também a vida da população, haja vista os efeitos e o processo de influência do agendamento midiático nas agendas individuais e sociais (HOHLFELDT, 2001).

As rotinas desenvolvidas pela mídia para alcançar determinado objetivo perpassam pelo crivo do agendamento. A ordem de importância dos assuntos que entram na agenda midiática emerge, em certa escala, do interesse do próprio público consumidor de notícia. Na pandemia, o trabalho de jornalistas vem atravessando transformações. Precisamos também lembrar aqui, que conforme dados da Federação Nacional dos Jornalistas, no Dossiê Jornalistas Vitimados pela Covid-19 (FENAJ, 2021), o Brasil é o país com maior número de jornalistas mortos pela doença, até abril, pelo menos 169 profissionais vieram a óbito.

Os profissionais do jornalismo mantiveram a regularidade de suas atividades profissionais, e assim também foram refletindo os impactos da pandemia em muitos setores, inclusive na cultura. Pensar o jornalismo especializado é relevante uma vez que representa, uma produção informativa segmentada, considerando que a evolução dos meios de comunicação acentuou a produção de conteúdo (ABIAHY, 2000), que, na atualidade, embora se constitua convergente, pela mediação tecnológica, torna-se cada vez mais especializado.

Nesse sentido, o jornalismo especializado vem como ferramenta de organização e direcionamento dessas informações, considerando cada nicho e público específicos. Sob esse contexto, é válido refletir sobre como o Jornalismo Cultural tem reagido com relação às questões que englobam a cultura e como tem inserido em sua agenda as atividades artísticas.

Aqui analisamos a cobertura jornalística do segmento artístico-cultural e apontamos aspectos desse agendamento durante os meses iniciais da pandemia da Covid-19 na Paraíba. A estuturação do corpus se deu através do levantamento das matérias jornalísticas do Segundo Caderno do Jornal A União, no período de março a junho de 2020.

O jornalismo tem como principal função cobrir os fatos relacionados à sociedade e seus interesses. Devido à demanda de temas na cadeia produtiva da agenda jornalística, o jornalismo especializado faz-se necessário para que o trabalho de cobertura não só contemple o aprofundamento de determinados acontecimentos, mas desperte no público o sentimento de identificação e representatividade com as questões que lhes são particulares.

Abiahy (2000), afirma que é imprescindível ao profissional de jornalismo uma formação voltada à função de aprofundar as informações, e direcioná-las aos seus respectivos públicos, com o discurso informativo da atividade jornalística, bem como com a inserção desse público/receptor em um contexto de representatividade que estabeleça identidade com tais conteúdos. Além disso, ela afirma que:

[...] a produção informativa que atinge audiências segmentadas e as publicações especializadas faz parte do contexto de desmassificação e de personalização. Estes novos parâmetros, aliados a outros fatores anteriores, vêm resultando em alterações no campo do jornalismo (ABIAHY, 2000, p.6).

A tendência à especialização do jornalismo e dos produtos que dele derivam se dá sob uma estratégia mercadológica, cujas empresas de comunicação integram-se com o objetivo de construir uma identidade no universo jornalístico, focando na produção e midiatização de conteúdos segmentados nos meios disponíveis, considerando a variedade e especificidade de cada público/consumidor.

Nesse sentido, historicamente cabe, ao jornalismo cultural, acompanhar os desdobramento da produção cultural e artística junto ao público, a partir das editorias e dos cadernos de cultura dos jornais e periódicos que circulam no mercado, revistas, suplementos literários, e mais recentemente a partir de produções jornalísticas como podcasts para um público segmentado, seja para falar de música, literatura, cinema, e demais expressões artísticas e artistas.

Além disso, o jornalismo cultural, considerando suas especificidades, é um espaço que seleciona, organiza e critica os eventos da produção cultural de determinada localidade, “configurando” a existência social (SCHOENHEER, 2004) de determinados grupos, artistas, movimentos culturais, a partir da seleção e do recorte que faz desses personagens ao transformá-los em notícia.

É sempre relevante lembrar que as primeiras publicações relacionadas ao segmento cultural são do século XIX e, basicamente, se resumia à literatura (GOMES, 2009) publicados em um dos principais jornais do país, o Correio Brasiliense.

Com os textos literários de Machado de Assis e outros nomes consagrados da literatura brasileira (MAIA, 2013), como Manoel Bandeira e José Lins do Rego, os jornais foram incorporando às suas páginas um aspecto cultural. A crônica (presente até os dias de hoje nos jornais impressos) era a principal atração cultural dos periódicos, pois além de conter elementos estéticos e linguísticos diferentes de um texto tecnicamente jornalístico, possuía um tamanho adequado para o espaço que lhe era reservado, não sendo muito longo, se comparado a outros textos literários.

A produção jornalística cultural, assim como as demais áreas do jornalismo, seguem as lógicas industrial e organizacional que podem deixar à margem das pautas e das coberturas algumas categorias e expressões artísticas. Isso se dá não só pelos interesses econômicos e simbólicos que perpassam as organizações jornalísticas (TRAQUINA, 2005), mas também pelo ponto de vista do jornalista ou, neste caso, do editor responsável pela elaboração e publicação do caderno de cultura. Essa afirmação se relaciona ainda ao conceito de Getekeeper, que foi objeto de estudo de David M. White, nos anos 1950, quando problematizou as notícias enquanto um produto das pessoas e suas intenções (PENA, 2005). O jornalista seria assim um guardião da notícia, responsável por filtrar e selecionar os acontecimentos de acordo com o grau de relevância que a eles atribui.

A partir do seu ponto de vista, e de outros critérios ligados à produção jornalística, ele dá início ao processo de seleção, hierarquização e organização (CHARAUDEAU, 2009) de determinados fatos que queira transformar em notícia e no descarte de outros que não julga como sendo importantes entrar no mérito da informação.

A cultura é um campo também de análise que se desdobra em diversos conceitos e abrange um universo complexo devido à pluralidade das formas de expressão que carrega consigo. Não é recomendado pensá-la sob um contexto singular (MAIA, 2013), e sim como um fenômeno plural, cujas categorias contemplam locais e públicos distintos. Dentre os vários conceitos, considera-se que:

“‘cultura’ não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de ‘civilização’, mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em antropologia social e sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam,

classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas” (DA MATTA, 1986, p. 122).

Infere-se, com isso, que mesmo em se tratando de um código, ela não é determinante e acabada, mas fluida, e permite variações dentro de determinado grupo cultural. No entanto, Da Matta (1986, p.122) ainda explica que “o problema é que sempre que nos aproximamos de alguma forma de comportamento e de pensamento diferente, tendemos a classificar a diferença hierarquicamente, o que é uma forma de excluí-la.”

Ao observarmos a agenda da Editoria de Cultura no jornal A União, é possível afirmar que há certa homogeneidade na cobertura que reflete a hierarquização proposta pelo mercado artístico que também dialoga com o que apreço na agenda nacional. E que determinados segmentos artísticos, como teatro, cinema, música são as áreas mais divulgadas. O que nos faz ressaltar a necessidade de ampliação da cobertura de expressões da cultura popular, e a produção cultura emergente nas periferias urbanas. E isso mostra uma certa tendência à reprodução de padrões estéticos – criados e reforçados pela própria mídia – que corroboram com uma visão elitista da cultura. Segundo Traquina:

“o jornalismo e jornalistas podem influenciar não só sobre o que pensar mas também como pensar. Estudos realizados nas últimas três décadas do século XX apontam que a influência varia sobre as pessoas e sobre os assuntos. A influência é maior sobre as pessoas que estão mais expostas ao jornalismo e procuram informação; a influência é maior sobre os assuntos sobre os quais as pessoas não têm experiência direta que podem mobilizar” (TRAQUINA, p. 203-204).

Sob esse contexto, o jornalismo assume papel relevante no processo de formação de uma concepção social acerca da cultura e dos bens culturais do público e do seu meio, a partir da cobertura que realiza, independentemente do meio de comunicação em que está inserido.

Por muito tempo cultivou-se a ideia de que cultura era apenas o que agradava à elite e suas pretensões intelectuais. As sessões de literatura, crônica, artes plásticas eram as que tinham mais destaque. Com o processo de reconfiguração e especialização das editorias de jornalismo, o segmento do jornalismo cultural adota uma preocupação no que tange ao alcance de público, buscando ampliar a cobertura no campo da cultura, contemplando informações sobre artes de forma heterogênea, englobando teatro, dança, música, literatura, artes plásticas, cultura popular e outras expressões artísticas/culturais até então marginalizadas. Sobre isso, SIQUEIRA; SIQUEIRA (2007) afirmam que:

“é interessante notar que com o processo de modernização da sociedade e de sua complexificação, observa-se também a complexificação e especialização de inúmeros cadernos, dentre os quais os cadernos culturais, que parecem, assim, atender a diversos gostos e interesses de uma sociedade plural, em um processo de segmentação” (SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2007, p.3)

É importante destacar ainda que os critérios de noticiabilidade vão definindo os publicização de uma dada agenda cultural, seja em nível local ou nacional. Como também é relevante observar enquadramentos e construção de sentidos que direcionam o público, sobretudo enquanto consumidores de cultura.

Cobertura do jornalismo cultural no contexto da pandemia de Covid-19

A paralisação das atividades do setor cultural, devido às medidas de isolamento e distanciamento social forçadamente impostas pela pandemia da covid-19, colocaram em xeque a produção das artes e da cultura. Contudo, alguns problemas que circundam esse campo são anteriores ao coronavírus e decorrem das ações negacionistas do atual governo brasileiro, que construiu, nos últimos dois anos, uma narrativa de criminalização dos setores artísticos e movimentos sociais no Brasil (CALABRE, 2020), semelhante ao que acontecera no período da Ditadura no Brasil.

A censura sempre um foi um desafio para quem trabalha com produção cultural. Durante o período do regime militar, os jornais eram proibidos de publicar conteúdos cujas expressões fossem contrárias às práticas do governo ou tececem algum tipo de crítica as suas ações.

A repressão às artes e manifestações culturais era duramente aplicada, sem vestígio de pudor. Além de terem a circulação de alguns trabalhos censurados, como músicas e poemas (ANAZ, 2019), muitos artistas, jornalistas e intelectuais eram torturados, presos e exilados.

É inegável que as dificuldades de acesso e fomento às políticas públicas de cultura são antecedentes ao cenário pandêmico que atualmente o Brasil e o mundo inteiro vivem. No entanto, a pandemia do Coronavírus acentuou a gravidade da crise pela qual vem atravessando o setor cultural no país, evidenciando fragilidades na relação entre a cultura e os programas de governo voltados às políticas de assistência à categoria artística.

Nesse sentido, diversas pesquisas foram encomendadas a fim de coletar dados dos artistas e gestores dos órgãos culturais, neste período de paralisação, para conhecer as principais dificuldades e reclamações do setor.

Dentre o leque de pesquisas aplicadas, destaca-se a da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura do Paraná, que entre os meses de abril e maio iniciou o processo de pesquisa, contemplando empresas e trabalhadores criativos que desenvolvem a produção de arte e cultura como meio de subsistência, analisando aspectos como receitas, compras, contratações e empregos no setor. Vale salientar que apenas no estado de São Paulo, mais de 1,5 milhão de pessoas vivem da Cultura (LOCATELLY; ABILA, 2020.) Segundo o levantamento, entre os meses de março e abril, 41% dos respondentes perderam a totalidade de suas receitas, e entre maio e julho, essa proporção aumentou para 48,88% (LIRA; FRANCO; AMARAL, 2020).

Outra pesquisa, realizada pela Fundação Getúlio Vargas, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa e o Sebrae, também aponta as principais dificuldades do setor cultural no orçamento dos grupos criativos. De acordo com os dados (PESQUISA, 2020) 88,6% dos entrevistados relataram queda no faturamento e 63,4% afirmam que não é possível realizar efetivamente as atividades enquanto durarem as medidas de distanciamento social.

Mesmo com as alternativas das agendas culturais pela internet, como *lives*, eventos e festivais virtuais, o segmento artístico sofre com os impactos causados pela pandemia, principalmente expressos na luta pelo direito ao auxílio emergencial nesse período. Uma luta importante e da qual resultou na Lei Aldir Blanc (Lei Nº 14017/2020).

Buscamos analisar a cobertura jornalística do setor cultural paraibano no cenário da Covid-19 e apontar quais os eventos que tiveram mais destaques, a partir das edições do caderno de cultura do jornal A União.

O jornal é vinculado ao Governo do Estado da Paraíba. De acordo com Sousa (2015), A União foi fundado em 1893, atualmente é o único jornal impresso a circular na cidade de João Pessoa. É também responsável pela publicação do Diário Oficial do Estado e pelo Correio das Artes, fundado em 1949; este último, é o mais antigo suplemento literário do Brasil.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos movimentos culturais e artísticos, como já mencionado anteriormente, os setores culturais e criativos se esforçam para manter suas atividades, e o jornalismo cultural tem sido aliado na promoção, divulgação e problematização

das questões que envolvem a produção cultural e o seu público. E é possível constatar isso a partir do levantamento feito por esse estudo, detalhado mais adiante.

Selecionamos as edições digitais do jornal A União entre os meses de março e junho de 2020, especificamente no período que vai de 20 de março a 26 de junho, considerando o conteúdo do Caderno de Cultura das edições digitais publicadas apenas nas sextas-feiras. Levou-se em consideração tal dia, devido à proximidade com a agenda do fim de semana, em que a movimentação em torno da cena cultural fica mais intensa. Ao todo foram analisadas 17 edições, que totalizam 60 matérias publicadas que resultaram no seguinte levantamento:

CATEGORIA	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Música	-	2	6	7	15
Literatura	2	5	4	3	14
Festivais Virtuais	2	-	5	4	11
Cinema (filmes e streamings)	2	3	2	-	7
Políticas Culturais	-	2	1	1	4
Homenagem a artistas	-	-	2	1	3
Artes plásticas	-	1	1	-	2
Teatro	-	1	-	1	2
Fotografia	-	2	-	-	2

Tabela1: levantamento quantitativo das matérias

No tocante à pauta de cinema inserimos ainda matérias jornalísticas sobre serviços de streaming de filmes. Como pode ser observado, as pautas sobre o cenário musical lideraram as publicações no Caderno de Cultura. E a isso uma série de fatores pode ser considerada, a começar pela influência das *lives* de diversos cantores brasileiros, como alternativa à suspensão dos eventos culturais presenciais.

Desde o início da pandemia, a agenda cultural tem utilizado a internet para produzir e realizar os eventos. Nesse sentido, os jornais, de uma forma geral, integraram à sua agenda a divulgação desses shows virtuais, criando uma espécie de calendário, cuja programação fora amplamente reforçada e divulgada pela imprensa tradicional.

Durante este período também ocorreram alguns lançamentos de novos trabalhos pelo movimento cultural na cena local. Embora a categoria música tenha obtido o maior número, verifica-se que apenas o campo da literatura conseguiu lançar trabalhos em todo o período que compreende a pesquisa. Vale ressaltar ainda que estes números referem-se apenas a um período delimitado, detalhado nos objetivos dessa pesquisa, e de edições publicadas em um

único dia da semana. Portanto, não é um resultado acabado acerca da movimentação cultural coberta pelo jornal, e sim uma parte dela.

Em se tratando dos gêneros jornalísticos entre os conteúdos, a maioria das publicações traz a notícia como o principal gênero. Durante toda a pesquisa, apenas 4 entrevistas foram publicadas, cujas pautas trataram de música e literatura. Também constatou-se 3 homenagens a músicos e escritores. Percebe-se que os dois campos (música e literatura) são os mais reportados pelo Jornal, têm mais espaço na cobertura.

Um outro fato que merece ser relatado é que entre os meses de abril e maio o Caderno de Cultura deixa de ter destaque na capa do jornal. O espaço foi ocupado pelas manchetes relacionadas à pandemia da Covid-19, que, à época, teve um aumento massivo no número de casos no Estado e no país, chegando ao primeiro pico da doença.

Considerações finais

O levantamento das matérias publicadas no Caderno de Cultura do jornal A União teve como objetivo fazer um levantamento das pautas cobertas pelo segmento do nesse período da pandemia da Covid-19. A partir da pesquisa, comprova-se que os setores culturais permanecem ativos, driblando as dificuldades estruturais, sociais e econômicas que afetam o mercado da produção cultural.

O mesmo se dá com a cobertura jornalística, que permanece à frente da notícia, garantindo ao público o acesso à informação e, no caso do jornalismo especializado em cultura, fomentando a participação dos agentes culturais nos processos de identificação e representação social, considerando os diversos públicos, entre produtores de cultura, e demais públicos que formam a cadeia produtiva da cultura.

É válido salientar que apresentação dos dados coletados compreende um espaço e um tempo específicos. Portanto, a amostra não define o cenário cultural como um todo, mas dá um panorama das áreas que ocuparam maior espaço na cobertura durante o período estudado.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2000.

ANAZ, Sílvio. A censura é brega: repressões às artes na ditadura brasileira. **UOL**. 15 de maio de 2019. Aventuras na História. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/censura-e-brega-repressao-artes-na-ditadura-brasileira.phtml>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

CALABRE, Lia. A arte a cultura em tempos de pandemia. **Extraprensa**. São Paulo, v.13, n.2, p.7-21, jan/jun. 2020. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? In: **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p.121-129.

FENAJ. **Dossiê jornalistas vitimados pela covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/04/DOSSIE-FENAJ-COVID19_MARCO_2021.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2021.

GOMES, Fábio. **Jornalismo cultural**. Brasileirinho Produções: 2009. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/jornalismo_cultural.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas da pesquisa em comunicação. In: **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. A. Hohlfeldt, Luiz C. Marinho e Vera V. França (org.). Ed. Vozes, 2001.

LIRA, André L. G; FRANCO, Pedro A. I; AMARAL, Rodrigo C. (Org.). **Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo do Brasil**. 2020. Disponível em: <<http://icccscovid19.com.br/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

LOCATELLY, André; ABILA, Johnny. É tempo de retomada do fazer cultural: pós-pandemia, o desafio à criatividade. **Sesc**. São Paulo. 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14472_E+TEMPO+DE+RETOMADA+DO+FAZER+CULTURAL+POSPANDEMIA+O+DESAFIO+A+CRIATIVIDADE>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

MAIA, Andrea K. A. A individualização das pautas no jornalismo cultural impresso. **Revista eletrônica do programa de pós-graduação em mídia e cotidiano**. Artigos seção livre, n.3, p.337-354, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9691/6817>> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PESQUISA aponta impactos da pandemia no setor cultural e de economia criativa. **Cultura e economia criativa**, São Paulo, 08 de julho de 2020, cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/pesquisa-aponta-impactos-da-pandemia-no-setor-cultural-e-de-economia-criativa/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

SCHOENHERR, Rafael. Ajustes e possibilidades de estudo do agendamento musical jornalístico. In: ENCONTRO DO NÚCELO DE PESQUISAS DA INTERCOM, IV, 2004. **Anais Eletrônicos**. NP 02 Jornalismo. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63690537869653166042422275430361844030.pdf>> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

SIQUEIRA, Denise da C. O; SIQUEIRA, Euler. D. de. **A cultura no jornalismo cultural**. Lumina, v. 1, n. 1, 6 jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20990>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

SOUSA, Pétala P. Quem somos. **A União**. Institucional. João Pessoa, 08 de maio de 2015. Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/institucional>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Ed. Unisinos, São Leopoldo, 2001.

TRAQUINA, Néilson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005a.

Referências bibliográficas:

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2000.

ANAZ, Sílvio. A censura é brega: repressões às artes na ditadura brasileira. **UOL**. 15 de maio de 2019. Aventuras na História. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/censura-e-brega-repressao-artes-na-ditadura-brasileira.phtml>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

CALABRE, Lia. A arte a cultura em tempos de pandemia. **Extraprensa**. São Paulo, v.13, n.2, p.7-21, jan/jun. 2020. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em 13 de dezembro de 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? In: **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p.121-129.

FENAJ. **Dossiê jornalistas vitimados pela covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/04/DOSSIE-FENAJ-COVID19_MARCO_2021.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2021.

GOMES, Fábio. **Jornalismo cultural**. Brasileirinho Produções: 2009. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/jornalismo_cultural.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas da pesquisa em comunicação. In: **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. A. Hohlfeldt, Luiz C. Marinho e Vera V. França (org.). Ed. Vozes, 2001.

LIRA, André L. G; FRANCO, Pedro A. I; AMARAL, Rodrigo C. (Org.). **Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo do Brasil**. 2020. Disponível em: <<http://iccscovid19.com.br/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

LOCATELLY, André; ABILA, Johnny. É tempo de retomada do fazer cultural: pós-pandemia, o desafio à criatividade. **Sesc**. São Paulo. 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14472_E+TEMPO+DE+RETOMADA+DO+FAZER+CULTURAL+POSPANDEMIA+O+DESAFIO+A+CRIATIVIDADE>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

MAIA, Andrea K. A. A individualização das pautas no jornalismo cultural impresso. **Revista eletrônica do programa de pós-graduação em mídia e cotidiano**. Artigos seção livre, n.3, p.337-354, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9691/6817>> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PESQUISA aponta impactos da pandemia no setor cultural e de economia criativa. **Cultura e economia criativa**, São Paulo, 08 de julho de 2020, cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/pesquisa-aponta-impactos-da-pandemia-no-setor-cultural-e-de-economia-criativa/>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

SCHOENHERR, Rafael. Ajustes e possibilidades de estudo do agendamento musical jornalístico. In: ENCONTRO DO NÚCLEO DE PESQUISAS DA INTERCOM, IV, 2004. **Anais Eletrônicos**. NP 02 Jornalismo. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63690537869653166042422275430361844030.pdf>> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

SIQUEIRA, Denise da C. O; SIQUEIRA, Euler. D. de. **A cultura no jornalismo cultural**. Lumina, v. 1, n. 1, 6 jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20990>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

SOUSA, Pétala P. Quem somos. **A União**. Institucional. João Pessoa, 08 de maio de 2015. Disponível em: <<https://auniaio.pb.gov.br/institucional>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Ed. Unisinos, São Leopoldo, 2001.

TRAQUINA, Néilson. **Teorias do jornalismo I**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005a.